

LIGEIRA QUEDA DA TAXA DE DESEMPREGO NA RMF

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam, em outubro de 2016, ligeiro crescimento do nível ocupacional e discreta redução da taxa de desemprego total, em movimento característico para o período. O rendimento médio real dos ocupados não variou e o dos assalariados permaneceu relativamente estável, em setembro do mesmo ano.

Tabela 1

**Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/15, Set/16, Out/16**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (em mil pessoas)			
	Out/15	Set/16	Out/16	Absoluta		Relativa (%)	
				Out-16/ Set-16	Out-16/ Out-15	Out-16/ Set-16	Out-16/ Out-15
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.280	3.314	3.318	4	38	0,1	1,2
População Economicamente Ativa	1.860	1.859	1.861	2	1	0,1	0,1
Ocupados	1.685	1.614	1.621	7	-64	0,4	-3,8
Desempregados	175	245	240	-5	65	-2,0	37,1
Em Desemprego Aberto	145	204	197	-7	52	-3,4	35,9
Em Desemprego Oculto	-	41	43	2	-	4,9	-
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.420	1.455	1.457	2	37	0,1	2,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

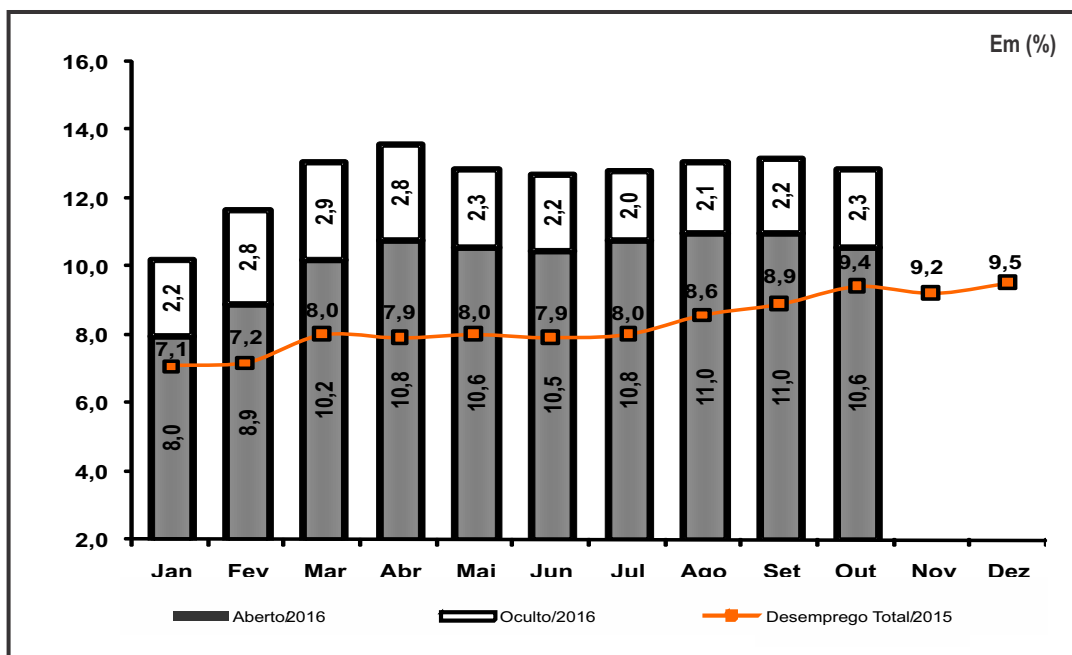
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que a **taxa de desemprego total** apresentou discreta redução, ao passar de 13,2% para 12,9% da força de trabalho local, entre setembro e outubro de 2016 (Gráfico 1). Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** declinou de 11,0% para 10,6% e a **taxa de desemprego oculto** passou de 2,2% para 2,3%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Agosto, Setembro e Outubro de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Julho, Agosto e Setembro de 2016.

Gráfico 1 - Taxas de Desemprego Total - Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Outubro/2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- No mês em análise, o contingente de desempregados na RMF foi estimado em 240 mil pessoas. A redução de 5 mil desempregados, frente ao mês anterior, decorreu do ligeiro crescimento do número de ocupações (mais 7 mil, ou 0,4%), concomitante à relativa estabilidade da força de trabalho da região (mais 2 mil, ou 0,1%). A **taxa de participação** foi estimada em 56,1%, em outubro de 2016, idêntica à do mês anterior.
- No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados manteve-se estável em 34 semanas, assim como o tempo mediano de procura por trabalho (26 semanas).
- O contingente de ocupados foi estimado em 1.621 mil pessoas, no citado mês, com discreto crescimento (0,4%) frente ao mês anterior. Esse resultado decorreu de movimentos diferenciados entre os setores de atividade analisados: cresceu o nível ocupacional nos **Serviços** (12 mil, ou 1,5%) e na **Indústria de Transformação** (11 mil, ou 4,2%), enquanto diminuiu na **Construção** (-6 mil, ou -4,7%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-3 mil, ou -0,8%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/15, Set/16, Out/16

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out/15	Set/16	Out/16	Out-16/ Set-16	Out-16/ Out-15	Out-16/ Set-16	Out-16/ Out-15
Total (1)	1.685	1.614	1.621	7	-64	0,4	-3,8
Indústria de transformação (2)	280	261	272	11	-8	4,2	-2,9
Construção (3)	145	129	123	-6	-22	-4,7	-15,2
Comércio e reparação de veículos (4)	413	379	376	-3	-37	-0,8	-9,0
Serviços (5)	816	805	817	12	1	1,5	0,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Por **posição na ocupação**, as oportunidades de trabalho variaram positivamente na maioria das categorias analisadas. Cresceu o emprego no setor privado (8 mil, ou 1,0%) e permaneceu praticamente estável no setor público (1 mil, ou 0,7%). No setor privado, houve ampliação do emprego com carteira de trabalho assinada (7 mil, ou 1,0%) e relativa estabilidade do sem carteira (1 mil, ou 0,7%). Cresceu também o emprego doméstico (8 mil, ou 7,8%) e declinaram os níveis ocupacionais dos autônomos (-7 mil, ou -1,5%) e o dos trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (-3 mil, ou -3,8%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/15, Set/16, Out/16

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out/15	Set/16	Out/16	Out-16/ Set-16	Out-16/ Out-15	Out-16/ Set-16	Out-16/ Out-15
Total	1.685	1.614	1.621	7	-64	0,4	-3,8
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.063	978	987	9	-76	0,9	-7,2
Setor Privado	933	839	847	8	-86	1,0	-9,2
Com Carteira Assinada	763	697	704	7	-59	1,0	-7,7
Sem Carteira Assinada	170	142	143	1	-27	0,7	-15,9
Setor Público ⁽²⁾	130	139	140	1	10	0,7	7,7
Autônomos	423	455	448	-7	25	-1,5	5,9
Empregado Doméstico	118	102	110	8	-8	7,8	-6,8
Demais Posições ⁽³⁾	81	79	76	-3	-5	-3,8	-6,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre agosto e setembro de 2016, o **rendimento médio real** dos ocupados não variou e o dos assalariados apresentou relativa estabilidade (0,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.325 e R\$ 1.445, respectivamente.
7. Em setembro, o rendimento médio real permaneceu praticamente estável no setor privado (-0,3%) e cresceu no setor público (1,8%). No setor privado, o rendimento médio real decresceu na **Indústria de Transformação** (-0,5%) e cresceu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (1,3%) e nos **Serviços** (1,1%). Por **posição na ocupação**, declinou o rendimento médio real dos assalariados sem carteira (-1,5%) e permaneceu em relativa estabilidade o dos assalariados com registro em carteira no setor privado (-0,2%). Houve pequena variação negativa do rendimento médio real dos trabalhadores autônomos (-0,4%) (Tabela 4).
8. No referido período, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados registrou pequena variação positiva (0,4%), devido à relativa estabilidade do nível de ocupação e do rendimento médio real. A massa de rendimentos reais dos assalariados diminuiu (-1,0%), refletindo queda do nível de emprego e ligeira oscilação positiva do salário médio real.

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Set/15, Ago/16, Set/16

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Setembro/2016)			Variação relativa (%)	
	Set/15	Ago/16	Set/16	Set-16/ Ago-15	Set-16/ Set-15
Total dos Ocupados (2)	1.310	1.325	1.325	0,0	1,1
Total de Assalariados (3)	1.385	1.440	1.445	0,3	4,3
Setor Privado (4)	1.233	1.232	1.228	-0,3	-0,4
Indústria de transformação (5)	1.136	1.182	1.176	-0,5	3,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.147	1.178	1.193	1,3	4,0
Serviços (7)	1.266	1.230	1.244	1,1	-1,7
Com Carteira Assinada	1.291	1.295	1.293	-0,2	0,2
Sem Carteira Assinada	966	912	898	-1,5	-7,0
Setor Público	2.513	2.728	2.776	1,8	10,5
Autônomos	988	1.019	1.015	-0,4	2,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

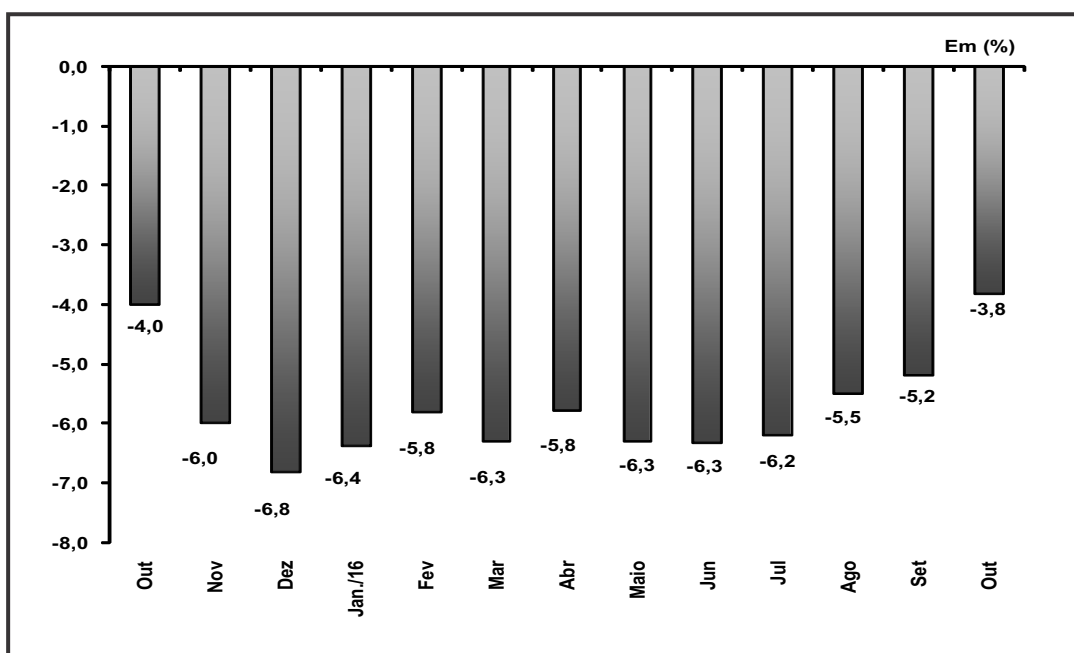
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Setembro de 2016.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

Comportamento em 12 meses

9. Em outubro de 2016, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (12,9%) ficou bem acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (9,4%) (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, cresceu de 7,8% para 10,6%, no mesmo período.
10. Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF cresceu de 28 para 34 semanas, o mais longo para o mês de outubro desde 2010, quando registrou 35 semanas. O tempo mediano também cresceu, passando de 17 para 26 semanas.
11. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 65 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução do número de postos de trabalho (-64 mil) e à relativa estabilidade do número de pessoas economicamente ativas da região (1 mil). A **taxa de participação** diminuiu de 56,7% para 56,1%.
12. Nesse mesmo período, o nível ocupacional diminuiu (-3,8%), mantendo declínio pelo décimo quinto mês, nessa base de comparação, embora ligeiramente menor do que o do mês anterior (Gráfico 2). No recorte setorial, o número de ocupados diminuiu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-37 mil, ou -9,0%), na **Construção** (-22 mil, ou -15,2%) e na **Indústria de Transformação** (-8 mil, ou -2,9%) e manteve-se em relativa estabilidade nos **Serviços** (1 mil, ou 0,1%) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Outubro/2015 – Outubro/2016

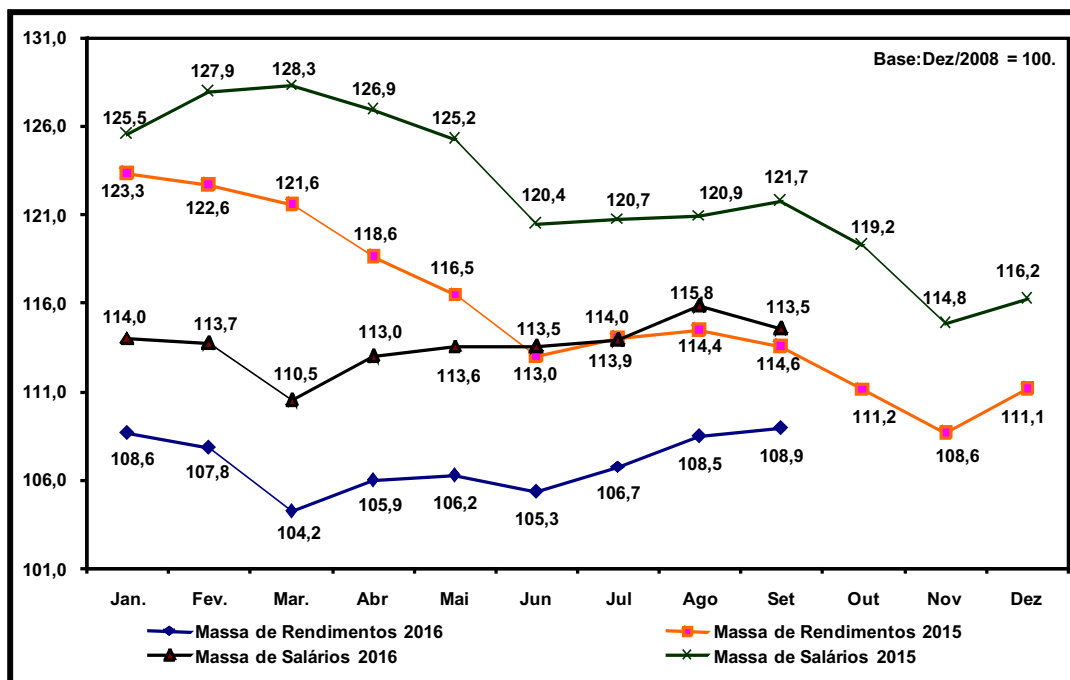


Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

13. Segundo **posição na ocupação**, o declínio do nível ocupacional refletiu a diminuição do emprego no setor privado (-86 mil, ou -9,2%), posto que cresceu no setor público (10 mil, ou 7,7%). No setor privado diminuiu o emprego com carteira (-59 mil, ou -7,7%) e sem carteira assinada (-27 mil, ou -15,9%). Decresceu, também, o nível ocupacional do emprego doméstico (-8 mil, ou -6,8%) e o dos trabalhadores classificados nas demais posições (-5 mil, ou -6,2%). Entre os autônomos, houve crescimento (25 mil, ou 5,9%) (Tabela 3).
14. Entre setembro de 2015 e setembro de 2016, cresceu o rendimento médio real dos ocupados (1,1%) e dos assalariados (4,3%). Houve relativa estabilidade do rendimento médio real no setor privado (-0,4%), refletindo a redução nos **Serviços** (-1,7%) e os acréscimos na **Indústria de Transformação** (3,5%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (4,0%). No setor privado houve redução do rendimento médio dos empregados sem registro em carteira (-7,0%) e relativa estabilidade entre os com carteira assinada (0,2%). O rendimento médio real no setor público (10,5%) e o dos trabalhadores autônomos (2,7%) cresceram no referido período (Tabela 4).
15. Ainda nessa mesma base de comparação, as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-4,1%) e dos assalariados (-5,8%) decresceram. Tal comportamento refletiu a redução do nível de emprego, atenuada pelo crescimento do rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Setembro/2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidente

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque